

ENTREVISTA



Um novo olhar sobre as bibliotecas brasileiras

Por Jacymara de Assumpção Amorim

Assessora técnica da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Atualmente, é a Responsável Técnica da Documentação Técnica. Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva (Estácio de Sá). Bacharel em Biblioteconomia (Unirio).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2015-9396>

E-mail: jacymara.amorim@senac.br

O entrevistado desta edição especial é **Jorge Prado** – analista de Pesquisa e Comunicação Científica do Senac em Santa Catarina e presidente da Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (Febab), na gestão 2020-2023. Levantando a bandeira “bibliotecas por um mundo melhor”, por meio desta entrevista, ele nos leva a conhecer os desafios enfrentados para valorizar esses espaços em meio à pandemia e contribui para renovar nossos conceitos sobre o papel das bibliotecas no Brasil e no mundo.

125

Senac.DOC – Relate-nos como a Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (Febab) atuou em 2020 diante dos desafios impostos pela pandemia da covid-19?

Jorge Prado – A Febab é constituída por sua Diretoria, Grupos de Trabalho (GTs), Comissões Brasileiras e Associações de Bibliotecários (presentes em 17 estados). A partir de maio do ano passado, fizemos um trabalho muito forte na criação de novos GTs e no restabelecimento de algumas Comissões Brasileiras. Para motivar esse início de trabalho, a Febab criou um Programa de Fomento dedicado a ações sociais. Fizemos duas edições do Programa, que contemplava o apoio financeiro de R\$ 1.500,00 para cada projeto, sendo a primeira edição para nossos GTs e Comissões e a segunda para nossas Associações. Também no primeiro semestre lançamos o “Informação em Quarentena”, um ambiente *on-line* de curadoria de conteúdo em acesso aberto, visto que, à época, tinha muita informação interessante sendo disponibilizada.



Créditos: Jorge Prado.

Em agosto, tivemos a troca de gestão, quando assumi a Presidência, e estávamos gerando muito conteúdo e discussões nas *lives*. Aprimoramos fortemente o nosso canal no YouTube e hoje temos diversas conversas para todos os interesses e inúmeros convidados (todos os tipos de bibliotecas, catalogação, relações etnicorraciais, diversidade, gênero, competência em informação, entre tantos outros). Algumas bibliotecas estavam na iminência de serem reabertas em pleno mês de junho, em um dos auges da pandemia. Recebíamos inúmeras solicitações no sentido de ajudar na construção de protocolos sanitários para essa reabertura. Desse modo, a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias criou um documento orientativo que apoiou muitas bibliotecas, mesmo fora dessa tipologia.

Seguimos fortes no trabalho em prol de “bibliotecas por um mundo melhor”, lema de nossa gestão 2020-2023. Temos realizado

Figura 1 - Bibliotecas por um mundo melhor



Fonte: Febab.

inúmeras atividades, não somente na criação de conteúdo para mídias sociais, mas realizando projetos, captando recursos por meio de editais de fomento, envolvendo-nos com a Ifla – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias. Lembrando que tudo isso é um trabalho voluntário e toda pessoa bibliotecária pode apoiar, filiando-se à Associação de seu estado ou, quando não houver, filiando-se diretamente à Febab.

Senac.DOC – E no Senac/SC, como a situação da pandemia foi tratada para garantir a segurança e as bibliotecas das Unidades não perderem seu público?

Jorge Prado – As bibliotecas do Senac/SC buscaram acompanhar as normativas estaduais e municipais, conforme a realidade de cada faculdade. Mesmo sendo um estado pequeno, a diversidade de contextos é bastante grande – algumas cidades com maior flexibilidade, outras mais rígidas. Criamos, em âmbito estadual, documentos orientativos para a reabertura das Unidades e neles algumas especificidades para as bibliotecas. Vale destacar que o documento criado pela Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU/Febab) foi um dos modelos utilizados durante as pesquisas de protocolos.



Foi uma completa reinvenção, e o pós-pandemia deixará portas abertas que talvez, anteriormente, fossem mais difíceis de abrir

Em 2020, foi a primeira vez que a “Semana do Livro e da Biblioteca” foi realizada em formato *on-line*. Com muito comprometimento de bibliotecárias e bibliotecários do estado, o evento alcançou um público muito maior, foi mais coletivo e rico informacionalmente falando, tanto pelo sentido técnico como pelo cultural. A biblioteca virtual foi amplamente utilizada e disseminada, sendo a principal fonte de consulta para alunos e professores. A entrada em sala de aula *on-line* também esteve mais evidente, com a Rede, contribuindo com capacitações no uso de fontes de informação, atividades culturais, entre outras. Foi uma completa reinvenção, e o pós-pandemia deixará portas abertas que talvez, anteriormente, fossem mais difíceis de abrir.

Senac.DOC – A XX Conferência Ibero-americana de Ministras e Ministros da Cultura da Ibero-américa instituiu, em 2019, que o Ano Ibero-americano das Bibliotecas seria comemorado em 2021, com a proposta de abrir um diálogo em torno da importância desses espaços na região e seu papel no desenvolvimento de seus países. Diante dessa proposta, como a Febab vem atuando no sentido de promover e apoiar ações desenvolvidas pelas bibliotecas brasileiras, de acordo com os eixos do Ano?

Jorge Prado – O Ano Ibero-americano foi idealizado pelo Iberbibliotecas, programa de apoio para promoção do acesso livre e gratuito

à leitura e à informação em bibliotecas públicas de 13 países ibero-americanos membros, sendo o Brasil um deles. Todas as pessoas envolvidas com bibliotecas podem apoiar o Ano Ibero-americano realizando atividades que promovam o importante papel que nossas bibliotecas (escolares, públicas, prisionais, universitárias, especializadas, comunitárias etc.) desenvolvem em nossas comunidades.

Senac.DOC – Como as bibliotecas da Rede Senac podem participar do Ano Ibero-americano?

Jorge Prado – Se as bibliotecas do Senac quiserem apoiar as atividades do Ano, será muito bem-vindo. No *site* da Febab, fizemos um texto explicativo trazendo materiais de apoio. Há seis eixos de atuação em que qualquer biblioteca, desenvolvendo ações, projetos e atividades alinhadas a um deles, poderá apoiar o Ano: 1) O mundo diverso das bibliotecas: tipos e serviços; 2) Os desafios das bibliotecas após a pandemia; 3) Bibliotecas além dos livros: um lugar para as pessoas; 4) Inovação e bibliotecas: o que significa inovar e como fazê-lo; 5) Bibliotecas como entidades fundamentais para o desenvolvimento da Agenda 2030; 6) Bibliotecas como locais de inclusão de populações desfavorecidas e minorias.

No nosso canal no YouTube, é possível assistir a várias *lives* alinhadas ao Ano. Temos percebido alguns sistemas de bibliotecas públicas e de bibliotecas universitárias também se engajando com o movimento. Quanto mais bibliotecas destacando suas atuações de relevância para suas comunidades, mais exitoso será o Ano Ibero-americano; é uma oportunidade única que temos de disseminar nossas ações e de nos articularmos com outros países.

Senac.DOC – A Febab vem estimulando ações de *Advocacy* em prol das bibliotecas. Como os bibliotecários podem colocar isso em prática?

Jorge Prado – *Advocacy* é trabalhar e defender uma causa, sem envolvimento partidário. Você pode fazer *advocacy* pela Educação Profissional, pela educação de qualidade disponível a todas as pessoas, por exemplo. Há 62 anos, a Febab vem trabalhando em defesa da profissão e de mais e melhores bibliotecas no País. É somente com *advocacy* bem-feito que evitaremos que nossas bibliotecas sejam fechadas – uma realidade que, infelizmente, agravou-se com a pandemia.

Todas as pessoas envolvidas com bibliotecas podem apoiar o Ano Ibero-americano, realizando atividades que as promovam

A Ifla lançou “O *advocacy* de 10 minutos da biblioteca”, e estamos fazendo a tradução desse material. São pequenas peças digitais informativas de como trabalhar com *advocacy* – um material simples e acessível a todas as pessoas, contendo atividades para serem aplicadas. No *site* da [Febab](#) é possível encontrar as seis peças já enviadas e, assinando a *newsletter*, você poderá receber as próximas quinzenalmente, via *e-mail*. Defender nossas bibliotecas, por suas missões, é papel de todos nós!

Senac.DOC – Como as bibliotecas podem contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU)?

Jorge Prado – Primeiramente, conhecendo sua estrutura. A Agenda 2030 foi criada em 2015, como uma agenda de política global em torno de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com 169 metas. As bibliotecas poderão contribuir com esse cumprimento, observando suas metas e traçando projetos, ações, atividades e programas que ajudem a alcançá-las. Temos observado muitas bibliotecas realizando atividades alinhadas tematicamente aos ODS, mas se esquecem das metas. Os ODS não podem ser compreendidos como “temas”, pois assim as bibliotecas deixam de ter uma atuação estratégica.

Defender nossas bibliotecas, por suas missões, é papel de todos nós!

130

Para facilitar, trago um exemplo simples de análise. O ODS 4 – “Educação de qualidade” – é um dos mais ligados às bibliotecas. Esse ODS tem 10 metas, que não necessariamente precisam ser todas contempladas na atividade que a biblioteca deseja trabalhar (até porque algumas fogem da competência da biblioteca). A meta 4.4 desse ODS diz: “Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo”. Nesse sentido, a biblioteca pode realizar oficinas, serviços de capacitação, produtos informacionais que sejam específicos dessa meta. É possível também articular metas de um mesmo ODS ou com ODS diferentes, vislumbrando a transdisciplinaridade.

Senac.DOC – Conte-nos sobre sua participação como representante brasileiro na Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (Ifla).

Jorge Prado – Nessa estrutura, a Ifla possui Divisões, Comitês Regionais, Seções (por temas e tipologias de bibliotecas), Comitês de Assessoramento e Grupos Especiais de Trabalho. Estou na Ifla desde 2015, no Comitê da América Latina e Caribe, cujo objetivo é unir os esforços pelas bibliotecas na região. As realidades entre os países são bastante diferentes, então o desafio é igualmente grande. A partir de 2016, a América Latina tornou-se a região mais desigual do planeta, com muitos países retornando para o mapa da fome (Brasil sendo um deles). Como garantir que as bibliotecas continuem trabalhando por suas missões? Como garantir o acesso democrático e igualitário à informação, tão importante para a cidadania?

Já neste ano, fui eleito para a Seção Management of Library Associations, considerado o grupo mais importante da Ifla, pois trata dos trabalhos em torno da gestão de associações de bibliotecários. A posse se deu durante o Congresso Internacional da Ifla, realizado em formato *on-line*, de 17 a 19 de agosto deste ano.

As realidades entre os países são bastante diferentes, então o desafio é igualmente grande

Senac.DOC – Fale sobre sua trajetória profissional no Senac em Santa Catarina: quando ingressou, principais projetos dos quais participou.

Jorge Prado – Em 2021, completei 10 anos de Senac/SC! Iniciei como estagiário, durante o terceiro ano da faculdade em Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), na biblioteca da Faculdade Senac Florianópolis. Em seis meses, surgiu a oportunidade de me candidatar à vaga de auxiliar de biblioteca e, em dois anos, já formado, à de bibliotecário. Daniela Spudeit, que foi a bibliotecária da Instituição por 13 anos, alçou uma nova oportunidade como docente na Unirio, e assim concorri a essa vaga.

Fiquei dois anos como bibliotecário na Faculdade e, em 2015, recebi o convite para assumir a Coordenação da Rede de Bibliotecas, à época com 23 bibliotecas no estado. Foi um grande desafio, pois, além de deixar a Faculdade, ainda que na mesma Instituição, as práticas de gestão e responsabilidades eram muito distintas. Eu tinha o anseio de melhorar várias questões, fortalecer aquilo que já havia de excelente, e encontrei na Rede muito apoio, profissionalismo e confiança.

Três anos depois, em 2018, houve uma reformulação na Diretoria de Educação Profissional, e recebi o convite para coordenar um setor novo, chamado Setor de Criação e Disseminação do Conhecimento.

Seu objetivo era o de agrupar e fortalecer os projetos envolvendo informação; portanto, nele estão a Rede de Bibliotecas (atualmente, sob coordenação de Marcelo Cavaglieri), os periódicos científicos, os projetos de pesquisa e de extensão, o Programa de Iniciação Científica e o repositório. É neste contexto que estou até o momento.

Senac.DOC – E quanto aos momentos profissionais marcantes, o que destacaria?

Jorge Prado – Ao longo desta década, os momentos mais marcantes estão aliados aos projetos principais. Daria destaque para:

- criação da Aromateca, um acervo de especiarias dedicado ao público da Gastronomia. Fizemos todo um trabalho técnico que inspirou outros profissionais no Brasil, visto que seu relato já foi publicado na **Senac.DOC**^{1 2} e na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,³ apresentado no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação; e recebeu dois prêmios: um no Congresso da Ifla na Malásia, em 2018, e outro nos Estados Unidos, durante o “Seminar on the Acquisition of Latin American Library Materials”, em 2020;
- criação do Repositório Intelectual, o primeiro repositório de um Senac e, logo, um projeto bastante difícil. Uma infraestrutura informacional dessa envergadura requer não somente conhecimento técnico de Biblioteconomia, mas também de profissionais de TI. Durante o percurso, aprendemos bastante com ele e continuamos aprendendo, visto que sua gestão é algo permanente e deve acompanhar as dinâmicas da produção intelectual da Instituição;
- criação da Revista Brasileira de Gastronomia, o primeiro periódico científico em acesso aberto do País exclusivamente para essa área. A Gastronomia está passando por um movimento de se entender como ciência, e todos os artefatos que contribuam para esse desenvolvimento são bem-vindos. É um processo lento, de descoberta, e até mesmo de ressignificação. Fico satisfeito em contribuir com a vanguarda do Senac/SC nesse sentido;
- participação na construção do Observatório da Gastronomia, que busca monitorar a produção técnica, científica e cultural em torno do tema na cidade de Florianópolis. É um processo de compreensão delicado, que envolve até mesmo a função de um observatório, a importância do desenvolvimento de pesquisa para essa pauta e do monitoramento de indicadores em todos os setores sociais, econômicos, culturais, educacionais e políticos em torno da Gastronomia;

- criação do Programa de Extensão Senac/SC 2030, que pautará todas as atividades de extensão da Instituição ao longo dos próximos nove anos relacionados aos ODS da Agenda 2030.

Só conseguimos momentos marcantes, com projetos de significativa importância, com o apoio e a confiança institucionais adquiridos. São dez anos que o Senac/SC vem me possibilitando crescer profissionalmente, idealizando projetos para o fortalecimento da Educação Profissional em Santa Catarina.

Senac.DOC – Quais são os planos para 2022, seja no âmbito da Febab, seja no Senac/SC?

Jorge Prado – Sou muito fidedigno e racional com o plano de gestão que montamos na Febab, pois é uma forma de compromisso e planejamento de toda a Diretoria Executiva. Logo, um dos primeiros planos para 2022, em linhas gerais, é continuar avançando o que lá está proposto. Em 12 de março deste ano, durante as festividades em torno de nossa data, lançamos a Escola Febab, um espaço *on-line* com diversos cursos para formação continuada. Queríamos uma Escola repaginada, com professores e temas de vanguarda, em uma infraestrutura cuidadosamente elaborada e com conteúdo de qualidade. A Escola tem sido um sucesso e o intuito para o ano que vem é que possamos consolidá-la com os cursos que já estão no catálogo, adicionando novos.

Ainda para a Febab, 2022 será o ano da 29ª edição do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, a primeira em formato *on-line*. Já estamos trabalhando em seu desenvolvimento, utilizando o *design thinking* para a construção coletiva do Congresso. Tem sido uma experiência incrível todo esse processo e estamos confiantes em realizar um evento de vanguarda, contemporâneo e democrático.

2022 será o ano da 29ª edição do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, a primeira em formato *on-line*

Já para o Senac/SC, o principal intuito está no acompanhamento dos projetos e atividades idealizados para o Programa de Extensão Senac/SC 2030. Segundo o MEC, todas as instituições de Educação Superior tem até o fim de 2022 para implantar a curricularização da extensão em seus cursos; isso quer dizer que 10% da carga horária total de cada curso deve ser dedicada exclusivamente à extensão. O Programa tem por intuito cooperar com a compreensão da extensão por nossas faculdades e evidenciar a importância da educação como ferramenta transformadora para o desenvolvimento cidadão.

NOTAS

- 1 DUARTE, Fatima. Projeto Aromateca na Bahia: benchmarking e implantação. Senac.DOC, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 32-45, 2016. Disponível em: <https://www.senacdoc.senac.br/doc/article/view/61>. Acesso em: 25 ago. 2018.
- 2 GARCIA, Patrícia; LINS, Talita. Aromateca: boa prática da Biblioteca do Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia. Senac.DOC, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 16-29, 2014. Disponível em: <https://www.senacdoc.senac.br/doc/article/view/5>. Acesso em: 25 ago. 2021.
- 3 PRADO, Jorge Moisés Kroll do; MARIA, Rosiane; MEDEIROS, Celina Silveira; BERNARDO, Jaqueline Santos. Aromas como fonte de informação: uma aromateca para a Faculdade Senac Florianópolis. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 11, n. esp., p. 99-113, 2015.